

O CARNAVAL PELOTENSE ATRAVÉS DO ACERVO PESSOAL DE DJAIR BARRETO MADRUGA

GABRIELA BRUM, ROSSELLI¹;
ARISTEU ELISANDO MACHADO, LOPES²

¹Universidade Federal de Pelotas – gabeerosselli@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O trabalho a seguir trata do projeto que tem por objetivo analisar a temática da trajetória profissional de Djair Madruga e sua influência no carnaval da cidade de Pelotas e que, inicialmente, busca apresentar seu acervo pessoal, analisando de que forma sua vida profissional, através de imagens e documentos, constitui fontes historiográficas fundamentais para se contar a história do carnaval na cidade de Pelotas. Seu acervo encontra-se arquivado na Bibliotheca Pública Pelotense, cuja organização foi concluída na fase de digitalização dos documentos. Este acervo é composto de aproximadamente quinhentos documentos, reunidos na forma material catalográfico, onde se destacam fotografias do período do carnaval de 1970-80 e correspondências trocadas com as irmãs de Carmen Miranda.

Djair Barreto Madruga nasceu em 5 de junho de 1931 na cidade de Rio Grande, porém, ficou conhecido na cidade de Pelotas, onde residiu em vários endereços identificados nas correspondências enviadas a ele, devido a realização de diversas apresentações artísticas travestido de Carmen Miranda. Relevante destacar que os jornais da cidade e de outros locais o apresentava como pelotense, contudo se sabe que ele era da cidade vizinha de Rio Grande.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada no trabalho é constituída primeiramente da análise documental de fontes primárias, que são documentos do Acervo Djair Madruga. Inicialmente vamos observar as séries que compõem o seu fundo documental, cotejando os documentos com aspectos da história da cidade e as imagens selecionadas pelo carnavalesco.

Salvaguardar, higienizar e organizar a documentação são ações necessárias para a preservação da memória. Através do acervo documental que registra as primeiras impressões, as pesquisas, os encaminhamentos feitos em busca de respostas e dentro de uma ótica evidenciada por quem, incessantemente, escrevia e reescrevia a história.

Considerando a autora Vavy Pacheco Borges, a pesquisa de um indivíduo pode se constituir através de “fragmentos de sua existência que ficam registrados” (BORGES, 2008). Por conseguinte, este trabalho que tem por objetivo “reedificar” a história vivida por Djair Madruga, se traceja na pesquisa em fontes primárias, sendo elas a documentação selecionada e doada, imagens e recortes de jornais. Logo, se destaca a necessidade de estudar o contexto do ambiente social urbano no qual o biografado se introduz ou vivencia dentro da sociedade em sua época.

Além das discussões trabalhadas acima, também se faz importante abordar a parte metodológica com a história oral. No campo da historiografia,

atualmente muito se têm discutido em relação à utilização metodológica da História Oral (fontes orais) em trabalhos acadêmicos. Walter Benjamin afirma que “a narrativa [...] não está interessada em transmitir o ‘puro em si’ da coisa narrada como uma informação ou relatório. Ela mergulha a coisa na vida do narrador para em seguida retirá-la dele”. (1996, p. 205).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tratando-se de carnaval, Djair não se limitava apenas aos desfiles e a produção de fantasias, atuou como crítico do carnaval junto aos jornais locais e sua opinião era de suma importância para o sucesso deste empreendimento na cidade.

Em 1980 Djair se coloca a favor da realização do próximo carnaval na Avenida Bento Gonçalves, uma das principais vias da cidade de Pelotas, explicando que acomodaria melhor o público¹. Zunilda Maria Corrêa Kaufmann (2001) em sua dissertação intitulada “A trajetória do carnaval pelotense” aborda acerca desta mudança de local, na qual a Fundapel², com o objetivo de atrair turistas, imprimiu a programação do carnaval de 1984 e a enviou à Companhia Rio-Grandense de Turismo e às demais Secretarias de Turismo do Estado. Já neste ano o carnaval da cidade teve como passarela a Avenida Bento Gonçalves, com arquibancadas entre as ruas Andrade Neves e General Osório. No ano de 1982 a Comissão Executiva do Carnaval oferece o *Troféu Carmen Miranda* à escola de samba que tirar o primeiro lugar no concurso oficial oferecido pela CEC. O troféu registrado no nome de Djair é resultado de um acerto com o Secretário de Turismo Mário Antônio Holvorcem e considerado um dos mais importantes prêmios para as escolas de samba.³

A partir da figura de Djair Madruga e sua trajetória, podemos presumir o modo como acontecia o carnaval pelotense, além do trabalho que realizava como travesti entre as décadas 1970 e 1980. Através da análise do papel desempenhado pelo carnavalesco, é possível saber quais eram os conflitos que sofria o carnaval em sua época, entre escolas de samba e população pelotense. Quais dificuldades o trabalho como travesti abarcava e, através dos recortes de jornais, como a mídia lidava com o trabalho de Djair e a relação entre os clubes e os artistas.

No que tange especificamente as décadas de 1970 e 1980 é possível afirmar que a historiografia carece de trabalhos específicos sobre o carnaval na cidade de Pelotas. O estudo da trajetória profissional de Djair Madruga possibilita e complementa a pesquisa. Com o estudo da trajetória profissional de Djair Madruga soma-se o pretexto para a análise e aspectos mais amplos da conjuntura social em que o mesmo estava inserido. Desta forma, pretende-se suplantar os limites propostos pela forma tradicional de biografia.

As fontes históricas de caráter privado podem ser analisadas por diversas perspectivas, uma delas está relacionada as construções de redes de relacionamentos em que Djair fez parte, percebendo o amplo conjunto de relações sociais de determinados grupos, observadas nas correspondências e fotografias do acervo. Fazendo a análise do conteúdo, podemos verificar e

¹ Jornal *Diário da Manhã*. Pelotas – 5 de novembro de 1980.

² Instituição municipal para o desenvolvimento do turismo da cidade de Pelotas.

³ Periódico *Diário Popular*. Pelotas, 10 de janeiro de 1982.

encaixar Djair em circuitos específicos de seu campo de sociabilidade, tanto como crítico carnavalesco quanto fã que pretende levar a figura de seu ídolo, suas aspirações ideológicas e políticas. Desta forma, a documentação de um acervo pessoal deve ser explorada enquanto objeto de caráter privilegiado de investigação histórica, pois, almeja-se que sua análise permita apontar estimativas até então negligenciadas pela historiografia, partindo do princípio que o acesso à esta fonte é dificultoso na maioria dos casos.

4. CONCLUSÕES

É possível observar que a escolha de trabalhar com a trajetória do Senhor Djair não foi arbitrária. Madruga possuía uma posição social privilegiada para atuar em diversos clubes carnavalescos e clubes sociais no contexto em que viveu. Neste seguimento, este trabalho também propõe problematizar a existência e ação dos sujeitos enquanto agentes sociais (HEINZ, 2006) inserindo-se na discussão que propõe outra história das elites.

Por um viés biográfico, um estudo sobre a trajetória de Djair, contribui para que este valor social da pesquisa acadêmica seja alcançado. Recompôr uma trajetória através dos elementos constitutivos de uma vida, a de Djair Madruga, implica em apreender uma percepção inovadora acerca das relações sociais em que estava inserido.

Tais relações sociais possuem como marco inicial, o começo de sua carreira como artista travestido de Carmen Miranda. Possuindo por finalidade observar a complexidade, flexibilidade e a rede de relações da sociedade em que viveu. Deixando assim, transparecer o cotidiano carnavalesco nas décadas de 1970 e 1980, demonstrando não somente a figura de Djair, mas também, seu meio social, as relações que mantinha e o universo das escolas de samba e blocos burlescos de tal época. Ressaltando-se assim, a memória do carnaval pelotense e dos seus foliões, representados neste contexto.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa à elaboração da dissertação junto ao Programa de Pós Graduação em História da UFPel, outras conclusões serão melhores percebidas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARTIÈRES, Philippe. **Arquivar a própria vida**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 11, nº21, 1998, p. 9-34.
- BARRETO, Alvaro. **Clube Brilhante** - 80 anos de história. Pelotas: Clube Brilhante, 1991.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BORGES, Vavy Pacheco. Fontes Biográficas: Grandezas e misérias da biografia. In.: PINSKY, Carla Bassenezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. IN: AMADO, Janaina. FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006, p. 183-191.
- DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

HEINZ, Flávio. **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

LEVI, Giovanni. Os usos da biografia. IN: AMADO, Janaina. FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006, p.167-182.

KAUFMANN, Zunilda Maria Corrêa. **A trajetória do carnaval pelotense**. Pelotas: UCPel, 2001. 225p. Dissertação (Mestrado) Universidade Católica de Pelotas, Mestrado em Desenvolvimento Social.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado aberto, 1985.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 1995.